



Aprendizado – Carlos Hilsdorf

Primeira aula da faculdade de Direito. O professor de “Introdução ao Direito” entra na sala. A primeira coisa que faz é perguntar o nome a um aluno que estava sentado na primeira fila: “Como você se chama?” E o aluno diz: “Meu nome é João, senhor.” E o professor diz gritando “Saia de minha aula e não quero que volte nunca mais!”. João ficou desconcertado por alguns segundos. Quando voltou a si, levantou-se rapidamente, recolheu suas coisas e saiu da sala. Todos estavam assustados e indignados, porém, ninguém falou nada. “Agora sim! Vamos começar a aula! Para que servem as leis?” pergunta o professor. Os alunos seguiam assustados, porém, aos poucos começaram a responder à pergunta: “Para que haja ordem em nossa sociedade.” E o professor: “Não!”. Outro aluno diz: “Para cumpri-las.” “Não!” diz o professor. “Para que as pessoas erradas paguem por seus atos” diz outro aluno. “Não! Será que ninguém sabe responder a esta pergunta?” diz o professor. “Para que haja justiça” falou timidamente uma garota. “Até que enfim! É isso! Para que haja justiça. E agora, para que serve a justiça?” Todos começavam a ficar incomodados com a atitude grosseira do professor. Porém, seguiam respondendo: “Para salvaguardar os direitos humanos.” E o professor: “Bem, que mais?” Outro aluno diz: “Para diferenciar o certo do errado.” Diz o professor: “Ok, não está mal. Agora me digam: eu agi corretamente ao expulsar João da sala de aula?” Todos ficaram calados, ninguém respondia. “Quero uma resposta decidida e unânime!” E todos os alunos responderam a uma só voz: “Não!!!” Diz o professor: “Poderia dizer-se que cometi uma injustiça?” E responderam todos: “Sim!!!” E pergunta o professor: “E por que ninguém fez nada a respeito? Para que queremos leis se não dispomos da vontade necessária para praticá-las? Cada um de vocês tem a obrigação de reclamar quando presenciar uma injustiça. Todos. Não voltem a ficar calados, nunca mais! Vá buscar o João!” – disse o professor, olhando fixamente para outro aluno. Naquele dia, todos tiveram a lição mais prática do curso de Direito, um aprendizado para sempre. Quando não defendemos nossos direitos ou os do próximo perdemos a dignidade e a dignidade não se negocia.

Fé – Rubem Alves

Há pessoas que nos fazem voar. A gente se encontra com elas e leva um bruto susto. Primeiro, porque o vento começa a soprar dentro da gente, e lá, de cantos escondidos de nossas montanhas e florestas internas, aves selvagens começam a bater asas, e a gente não sabia que tais entidades mágicas moravam dentro de nós, e elas nos surpreendem, e nós nos descobrimos mais selvagens, mais bonitos, mais leves, com uma vontade incrível de subir até as alturas, saltando, saltando de penhascos, pendurados numa asa-delta. Acho que o nome disso é fé...

Temperos - José Carlos de Lucca

Precisamos temperar a nossa própria vida com mais alegria, otimismo, estar decididos a nos ver com bons olhos, a ter boa vontade para conosco, carecemos realçar nossos potenciais criativos e colocá-los em ação, não esconder nossos talentos debaixo da Terra, como Jesus esclareceu. Tem muita gente sofrendo na vida porque não quer ter o trabalho de crescer, deseja que a comida esteja sempre pronta é feita pelos outros, esquecendo-se de que cada um tem a responsabilidade de elaborar seu próprio prato. Cada um experimentará a própria comida que fizer. Se sua comida está sem tempero, não culpe os outros por isso. Provavelmente você deixou de temperá-la. Será que não está se esquecendo de colocar os temperos da alegria, boa vontade, amor e trabalho caprichados na elaboração de seu prato? Curar a nossa vida é retemperar a maneira como lidamos com ela, colocando aqueles ingredientes que a tornam gostosa de viver. Retempere a forma como trabalha. Retempere a maneira como se vê. Retempere o jeito de lidar com as pessoas. Retempere o modo de viver em família. Lembre-se de que o prato que você fizer não só é o prato que você vai comer como também é o prato que vai oferecer aos outros.

Trabalho - Albert Camus

Sem trabalho, toda vida apodrece. Mas, sob um trabalho sem alma a vida sufoca e morre.

Oscar Schmidt

O impossível só vira realidade se você estiver bem preparado quando a chance aparecer.

Reflete - Emmanuel

A paciência em si não se limita à placidez aparente que estampa serenidade na face e conserva o pensamento atormentado. Inevitavelmente, semelhante esforço da criatura é o primeiro degrau da paciência e deve ser louvado pelo bem que espalha. Paciência real, entretanto, não é feita de emoções negativas dificilmente refreadas no peito e com possibilidades de explosão. Tolerância autêntica vem da compreensão e todos possuímos, no íntimo, todo um arsenal de raciocínios lógicos, a fim de garanti-la a paz na vida interior. Em qualquer dificuldade com que sejamos defrontados não teremos efetivamente qualquer lucro ao nos impacientarmos, conturbando ou destruindo a própria resistência. Muito aluno digno perde a prova em que no qual está o ensino não pela feição do problema proposto, e sim pela própria excitabilidade na hora justa da promoção. Recordemos que a vida é sempre uma grande escola. Cada criatura estagia no aprendizado de que necessita e cada aprendizado é clima de trabalho com oportunidade de melhoria. Desespero é desgaste. Irritação é prejuízo antes do ajuste. Reflete nisso e, à frente de quaisquer obstáculos, acalma-te para pensar e pensa o bastante a fim de que possas acertar com a vida e servir para o Bem.

Felicidade – Autor desconhecido

A felicidade não está no fim do caminho, mas em cada curva do caminho que percorremos para encontrá-la.

Traição - Joanna de Ângelis

Diante de quem te enganou, traindo a tua confiança e teu ideal, ou envolvendo-se em malquerença, mantém-te sereno. O enganador é quem deve estar inquieto e não a sua vítima.